



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Outubro de 2020



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Outubro de 2020

Veículo: Zero Hora
Data: 01/10/2020
Página: pg12, Campo aberto
Centimragem: 35cm

Mudança de cenário deve trazer preços mais estáveis para o leite

Em números, setembro encerra com valorização do litro de leite ao produtor. Levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP, aponta R\$ 2,1319, na média Brasil, 9,7% maior do que no mês anterior e recorde na série histórica. Para o Rio Grande do Sul, a média é de R\$ 1,9996, avanço de 9,34%. No mercado, no entanto, já há sinais de mudança no panorama que sustentou essa alta ao longo de 2020. Em tempos de pandemia, é difícil precisar, mas as alterações em curso devem se traduzir em preços mais estáveis, no campo e na cidade.

– Já sentimos que os preços começam a estabilizar. É um momento de cautela em virtude da mudança de cenário – afirma Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS.

Há pelo menos dois itens com

comportamento diferente. Um é o aumento na importação do produto. Ao longo do ano, as compras vinham sendo inibidas pelo câmbio, que deixava o leite vindo de fora muito caro. Dados mostram, no entanto, que as aquisições de outros países cresceram 39,9% em agosto, em relação a julho. Na parcial de setembro, 27%.

Outro ponto de atenção vem da redução no auxílio emergencial do governo de R\$ 600 para R\$ 300. Ainda não se sabe qual será o reflexo disso no consumo. O que se tem certeza é de que os bilhões injetados na forma de benefícios foram cruciais para o aumento substancial na demanda.

– O ano ficou totalmente diferente do imaginado. No início da pandemia, houve insegurança e volatilidade. Depois, o mercado fez a alta, em itens como leite UHT, em pó

e queijo muçarela e em pó. Foi uma valorização importante e necessária, porque custos de produção subiram muito – acrescenta Guerra.

Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS), acrescenta que o produtor hoje recebe “um preço justo”. No Estado, o valor de referência do Conseleite em setembro foi projetado em R\$ 1,65. O custo de produção é de cerca de R\$ 1,35. Durante muito tempo, o valor recebido mal ou nem cobria os gastos. Neste momento, a preocupação no radar vem da combinação de período de safra com aumento das importações de leite.

– Recomendamos cautela nos investimentos. O produtor não pode projetar o futuro com valores de agora – diz Zanetti.

A produção de leite é destaque hoje nas provas da Expointer.

Veículo: Zero Hora
Data: 28/10/2020
Página: pg21, Campo Aberto
Centimetragem: 7cm

R\$ 1,5482

é o valor de referência projetado para o litro do leite em outubro no Estado. A quantia é 5,18% menor do que a consolidada em setembro, aponta o Conseleite. A queda no preço, ainda que o patamar se mantenha acima de anos anteriores, deixa indústrias e produtores em alerta. Principalmente porque o cenário, no momento, é de insumos mais caros, caso do grão usado na alimentação dos animais, o que amplia os custos de produção.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 28/10/2020

Página: pg10, Agronegócio

Centimetragem: 25cm

Preço do leite tem queda de 5,18% em outubro

Depois de quatro meses de elevação, o valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,5482, retração de 5,18% em relação ao consolidado de setembro (R\$ 1,6327). Apesar da redução, os va-

lores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, fato motivado pela alta de custos no campo e na indústria. Os dados foram apresentados em reunião do Conseleite realizada nesta terça-feira (27) de forma hí-

brida. Coordenado pelo presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o encontro, ocorrido na sede da Farsul, seguiu as mais rígidas normas da prevenção.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de lácteos. Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas/mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. "Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força", alertou.



CAROLINA JARDINE/DIVULGAÇÃO/JC

Alta nos preços dos insumos e das importações preocupam o setor

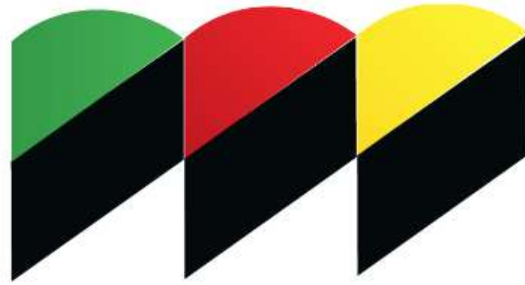
Veículo: Correio do Povo
Data: 28/10/2020
Página: pg14, Rural
Centimetragem: 10cm

LEITE

Preço projetado cai em outubro

O valor de referência do leite previsto para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,5482 e fica 5,18% abaixo do preço consolidado de setembro, que foi de R\$ 1,6327. Os números foram apresentados ontem da reunião do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite/RS). Mesmo com o recuo, os valores são muito superiores aos da mesma época em 2019, quando o projetado para outubro era de R\$ 1,0609 e o consolidado de setembro fechou em R\$ 1,0991.

As diferenças sobre o ano passado são explicadas pela cadeia produtiva como resultantes de aumento da demanda e também dos custos.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Outubro de 2020

Veículo: Gaúcha ZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2020/10/os-fatores-que-poderao-trazer-precos-mais-estaveis-para-o-leite-ckfqw1ioy0028016vsivd0ma4.html>

Página: Notícias

Data: 01/10/2020

MUDANÇA DE CENÁRIO

Os fatores que poderão trazer preços mais estáveis para o leite

Mês de setembro encerrou com valorização de 9,7% no preço médio do litro no país, segundo Cepea

01/10/2020 - 11h11min
Atualizada em 01/10/2020 - 11h11min



Em números, setembro encerra com **valorização do litro de leite** ao produtor. Levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP, aponta R\$ 2,1319, na média Brasil, 9,7% maior do que no mês anterior e recorde na série histórica. Para o Rio Grande do Sul, a média é de R\$ 1,9996, avanço de 9,34%. No mercado, no entanto, já há sinais de mudança no panorama que sustentou essa alta ao longo de 2020. Em tempos de pandemia, é difícil precisar, mas as alterações em curso devem se traduzir em preços mais estáveis, no campo e na cidade.

LEIA MAIS

Preço do leite no RS tem o maior valor em 14 anos



O que explica o aumento de 17,6% no consumo de leite em meio à pandemia



Por que o recuo no preço do leite no RS não traz alívio



– Já sentimos que os preços começam a estabilizar. É um momento de cautela em virtude da mudança de cenário – afirma Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS.

Há pelo menos dois itens com comportamento diferente. Um é o aumento na importação do produto. Ao longo do ano, as compras vinham sendo inibidas pelo câmbio, que deixava o leite vindo de fora muito caro.

Dados mostram, no entanto, que as aquisições de outros países cresceram 39,9% em agosto, em relação a julho.

Na parcial de setembro, 27%.

Outro ponto de atenção vem da redução no auxílio emergencial do governo de R\$ 600 para R\$ 300. Ainda não se sabe qual será o reflexo disso no consumo. O que se tem certeza é de que os bilhões injetados na forma de benefícios foram cruciais para **o aumento substancial** na demanda.

– O ano ficou **totalmente diferente** do imaginado. No início da pandemia, houve insegurança e volatilidade. Depois, o mercado fez a alta, em itens como leite UHT, em pó e queijo muçarela e em pó. Foi uma valorização importante e necessária, porque custos de produção subiram muito – acrescenta Guerra.

Eugênio Zanetti, vice-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS), acrescenta que o produtor hoje recebe “um preço justo”. No Estado, o valor de referência do Conseleite em setembro foi projetado em R\$ 1,65. O custo de produção é de cerca de R\$ 1,35. Durante muito tempo, o valor recebido mal ou nem cobria os gastos.

Neste momento, **a preocupação no radar** vem da combinação de período de safra com aumento das importações de leite.

– Recomendamos cautela nos investimentos. O produtor não pode projetar o futuro com valores de agora – diz Zanetti.

A produção de leite é destaque nesta quinta-feira (01) nas provas da Expointer.

Veículo: Guialat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=8295

Página: Notícias

Data: 06/10/2020

Instrução Normativa 55 traz novos parâmetros de temperatura do leite visando adequação ao novo Riispoa

06-10-2020 09:56:20 - Por: Sindilat

Altera a temperatura de resfriamento e de conservação de 4 para 5 graus Celsius.



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) alerta aos associados que, a partir de 1º de novembro de 2020, a Instrução Normativa 55, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), entrará em vigor estabelecendo novos parâmetros para a temperatura do leite cru e pasteurizado nos laticínios. A IN veio para adequar o texto da IN 76 em função do mais recente decreto 10.468/2020 que traz novas orientações ao Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (Riispoa).

"A IN 55 apenas altera a temperatura de resfriamento e de conservação de leite cru e leite pasteurizado de 4 para 5 graus Celsius para adequar o que já diz o novo decreto, ou seja, apenas atualiza as orientações que constam na IN 76", destaca Leticia Vieira, consultora de Qualidade do Sindilat.

Veja Também: Câmara Setorial do Leite do RS debate impactos das INs 76 e 77

De acordo com a nova IN 55, passará a ser exigida a temperatura de 5 graus Celsius nas seguintes etapas e processos: conservação e expedição do leite no posto de refrigeração; conservação do leite na unidade de beneficiamento de leite e derivados antes da pasteurização; estocagem em câmara frigorífica e expedição; conservação do leite cru na granja leiteira; e estocagem do leite pasteurizado tipo A em câmara frigorífica e expedição.

Para saber todas alterações que passam a vigorar a partir de 1º de novembro de 2020 acesse aqui a [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 55, DE 30 DE SETEMBRO DE 2020](#) completa.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/283498/abertas-inscricoes-para-o-6-premio-sindilat-de-jornalismo>

Página: Notícias

Data: 07/10/2020

Quarta-feira, 07 de outubro de 2020 - 16h37m

Eventos > Sindilat

RS: abertas inscrições para o 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo

Porto Alegre/RS

Foram abertas nesta quarta-feira (07) as inscrições para o 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo, mérito concedido anualmente pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) em reconhecimento ao trabalho da imprensa que acompanha o setor. Neste ano, a premiação contemplará três categorias: Impresso, Eletrônico e On-line. O período de inscrição dos trabalhos vai até 23 de novembro.

Podem se inscrever ao 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo profissionais que tenham trabalhos publicados entre 26/10/2019 e 23/11/2020 em veículos nacionais e que abordem a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul. Para participar, basta preencher a ficha de inscrição e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail imprensasindilat@gmail.com. Mais detalhes sobre o processo podem ser conferidos no regulamento.

As reportagens serão avaliadas por uma Comissão Julgadora formada por profissionais de instituições de imprensa e de entidades ligadas ao setor lácteo. Os finalistas devem ser divulgados no dia 4 de dezembro e o anúncio final dos vencedores será feito em live realizada pelas redes sociais do Sindilat na primeira quinzena de dezembro. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a decisão foi por manter a premiação mesmo em um ano de dificuldades e pandemia em reconhecimento aos jornalistas que se mantiveram ativos abordando os dilemas e inovações do agronegócio. "O setor lácteo seguiu produzindo durante a pandemia para levar alimentos aos lares brasileiros. Ao nosso lado, estiveram muitos profissionais, entre eles, os jornalistas que são incansáveis na busca por informação de qualidade", salientou.

Os primeiros colocados nas três categorias do 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo receberão um troféu e um iPhone. Os segundos e terceiros premiados receberão troféu.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Divulgação

— OI FIBRA —
200 MEGA | R\$99,90 /MÊS
COM WIFI UP
NO DÉBITO EM CONTA E CONTA DIGITAL
0800 031 0453
ASSINE JÁ
Oferta com fidelização de 12 meses.
Consulte disponibilidade e regulamento em oifibra.com.br.

Veículo: Revista News

Link: <https://revistanews.com.br/2020/10/07/6o-premio-sindilat-de-jornalismo-esta-com-inscricoes-abertas/>

Página: Notícias

Data: 07/10/2020

6º Prêmio Sindilat de Jornalismo está com inscrições abertas

7 de outubro de 2020



**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

Foram abertas nesta quarta-feira (7/10) as inscrições para o 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo, mérito concedido anualmente pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) em reconhecimento ao trabalho da imprensa que acompanha o setor. Neste ano, a premiação contemplará três categorias: Impresso, Eletrônico e On-line. O período de inscrição dos trabalhos vai até 23 de novembro.

Podem se inscrever ao 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo profissionais que tenham trabalhos publicados entre 26/10/2019 e 23/11/2020 em veículos nacionais e que abordem a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul. Para participar, basta preencher a **ficha de inscrição** e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail imprensasindilat@gmail.com. Mais detalhes sobre o processo podem ser conferidos no **regulamento**.

As reportagens serão avaliadas por uma Comissão Julgadora formada por profissionais de instituições de imprensa e de entidades ligadas ao setor lácteo. Os finalistas devem ser divulgados no dia 4 de dezembro e o anúncio final dos vencedores será feito em live realizada pelas redes sociais do Sindilat na primeira quinzena de dezembro. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a decisão foi por manter a premiação mesmo em um ano de dificuldades e pandemia em reconhecimento aos jornalistas que se mantiveram ativos abordando os dilemas e inovações do agronegócio. "O setor lácteo seguiu produzindo durante a pandemia para levar alimentos aos lares brasileiros. Ao nosso lado, estiveram muitos profissionais, entre eles, os jornalistas que são incansáveis na busca por informação de qualidade", salientou.

Os primeiros colocados nas três categorias do 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo receberão um troféu e um iPhone. Os segundos e terceiros premiados receberão troféu.

Veículo: Jornal dia a dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/10/09/abertas-inscricoes-para-o-6o-premio-sindilat-de-jornalismo/>

Página: Notícias

Data: 09/10/2020

Abertas inscrições para o 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo

9 de outubro de 2020



Por DANIEL SUZUMURA DOS SANTOS

Foram abertas nesta quarta-feira (7/10) as inscrições para o 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo, mérito concedido anualmente pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) em reconhecimento ao trabalho da imprensa que acompanha o setor. Neste ano, a premiação contemplará três categorias: Impresso, Eletrônico e On-line. O período de inscrição dos trabalhos vai até 23 de novembro.

Podem se inscrever ao 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo profissionais que tenham trabalhos publicados entre 26/10/2019 e 23/11/2020 em veículos nacionais e que abordem a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul. Para participar, basta preencher a ficha de inscrição e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail imprensasindilat@gmail.com. Mais detalhes sobre o processo podem ser conferidos no regulamento.

As reportagens serão avaliadas por uma Comissão Julgadora formada por profissionais de instituições de imprensa e de entidades ligadas ao setor lácteo. Os finalistas devem ser divulgados no dia 4 de dezembro e o anúncio final dos vencedores será feito em live realizada pelas redes sociais do Sindilat na primeira quinzena de dezembro. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a decisão foi por manter a premiação mesmo em um ano de dificuldades e pandemia em reconhecimento aos jornalistas que se mantiveram ativos abordando os dilemas e inovações do agronegócio. "O setor lácteo seguiu produzindo durante a pandemia para levar alimentos aos lares brasileiros. Ao nosso lado, estiveram muitos profissionais, entre eles, os jornalistas que são incansáveis na busca por informação de qualidade", salientou.

Os primeiros colocados nas três categorias do 6º Prêmio Sindilat de Jornalismo receberão um troféu e um iPhone. Os segundos e terceiros premiados receberão troféu.

Jardine Agência Com.,

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/agro/2020/10/762374-exportacao-e-estrategia-para-buscar-mais-estabilidade-no-mercado-de-lacteos.html>

Página: Notícias

Data: 21/10/2020

LEITE - Publicada em 18h55min, 21/10/2020

Exportação é estratégia para buscar mais estabilidade no mercado de lácteos



Setor tem espaço para aumentar a produtividade, a produção e a captação de leite
CAROLINA JARDINE/DIVULGAÇÃO/JC

Os países árabes e o Leste europeu são promissores mercados para fomentar as exportações de produtos lácteos brasileiros, estratégia essencial para buscar mais estabilidade de mercado. A colocação foi feita por Carlos Cogo, consultor da Cogo Inteligência em Agronegócio, no segundo encontro do Conselho Nacional Agroindustrial (Conagro) da gestão 2020/2023 realizado na tarde desta quarta-feira (21) por teleconferência. Em conversa com representantes de diversos segmentos do agronegócio gaúcho, Cogo declarou que, após alcançar um bom nível de produtividade, o setor de lácteos do Estado tem a oportunidade de alavancar a exportação.

Segundo o consultor, o setor também tem espaço para aumentar a produtividade, a produção e a captação de leite. Hoje, são 129.877 estabelecimentos produtores no RS, 50,6 vinculados às indústrias. "A captação média diária das maiores indústrias está privilegiando os volumes maiores, ou seja, está subindo de 200 para mais de 400 litros/produzidor dia. Isso é um gargalo que vai ter que ser enfrentado com trabalho de base feito pelas instituições", pontuou.

PRÉ-BLACK WEEK | JC

O Valor Bruto da Produção (VBP) de leite no Estado é de R\$ 4,2 bilhões e são captados 4,3 bilhões de litro/ano, de acordo com os dados apresentados por Cogo. Atualmente, o RS é o terceiro maior produtor de leite no país, representando 10,9% do VBP. "O RS é um Estado tipicamente da agricultura familiar. E o setor lácteo é muito importante quando se fala em agricultura familiar", afirmou Cogo.

Para o coordenador da Conagro e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, o agronegócio gaúcho apresenta diversos desafios, mas também muitas oportunidades. "Temos que superar os gargalos e aproveitar as situações propícias para abrir novos mercados e ampliar a competitividade". O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, também esteve presente na reunião.

Durante o encontro, Cogo ainda discorreu sobre os cenários, as oportunidades e as dificuldades enfrentadas por outros setores do agronegócio gaúcho como arroz, soja, milho e frutas. Entre os gargalos, está a necessidade imediata da ampliação das áreas irrigadas no Estado.

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-exportacao-e-estrategia-para-buscar-mais-estabilidade-no-mercado-222323/>

Página: Notícias

Data: 22/10/2020



Os países árabes e o Leste europeu são promissores mercados para **fomentar as exportações de produtos lácteos brasileiros**, estratégia essencial para buscar mais estabilidade de mercado. A colocação foi feita por Carlos Cogo, consultor da Cogo Inteligência em **Agronegócio**, no segundo encontro do Conselho Nacional Agroindustrial (Conagro) da gestão 2020/2023 realizado na tarde desta quarta-feira (21/10) por teleconferência. Em conversa com representantes de diversos segmentos do agronegócio gaúcho, Cogo declarou que, após alcançar um bom nível de produtividade, o **setor de lácteos** do Estado tem a oportunidade de alavancar a exportação.

Segundo o consultor, o segmento também tem espaço para aumentar a produtividade, a produção e a **captação de leite**. Hoje, são 129.877 estabelecimentos produtores no Rio Grande do Sul (RS), 50,6 vinculados às indústrias. "A captação média diária das maiores indústrias está privilegiando os volumes maiores, ou seja, está subindo de 200 para mais de 400 litros/produtor dia. Isso é um gargalo que vai ter que ser enfrentado com trabalho de base feito pelas instituições", pontuou.

O Valor Bruto da Produção (**VBP**) de leite no Estado é de R\$ 4,2 bilhões e são captados 4,3 bilhões de litro/ano, de acordo com os dados apresentados por Cogo. Atualmente, o Rio Grande do Sul (RS) é o terceiro maior **produtor de leite** no país, representando 10,9% do VBP. "O RS é um Estado tipicamente da **agricultura familiar**. E o setor lácteo é muito importante quando se fala em agricultura familiar", afirmou Cogo.

Para o coordenador da Conagro e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (**Sindilat**), Alexandre Guerra, o agronegócio gaúcho apresenta diversos desafios, mas também muitas oportunidades. "Temos que superar os gargalos e aproveitar as situações propícias para abrir novos mercados e ampliar a competitividade". O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, também esteve presente na reunião.

Durante o encontro, Cogo ainda discorreu sobre os cenários, as oportunidades e as dificuldades enfrentadas por outros setores do agronegócio gaúcho como **arroz, soja, milho e frutas**. Entre os gargalos, está a necessidade imediata da ampliação das áreas irrigadas no Estado.

As informações são da Assessoria de Imprensa do Sindilat.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/exportacao-e-estrategia-para-buscar-mais-estabilidade-no-mercado-de-lacteos-70162/>

Página: Notícias

Data: 22/10/2020

Brasil | 22 outubro, 2020

LÁCTEOS | EXPORTAÇÃO É ESTRATÉGIA PARA BUSCAR MAIS ESTABILIDADE NO MERCADO DE LÁCTEOS

Setor tem espaço para aumentar a produtividade, a produção e a captação de leite

Os países árabes e o Leste europeu são promissores mercados para fomentar as exportações de produtos lácteos brasileiros, estratégia essencial para buscar mais estabilidade de mercado. A colocação foi feita por Carlos Cogo, consultor da Cogo Inteligência em Agronegócio, no segundo encontro do Conselho Nacional Agroindustrial (Conagro) da gestão 2020/2023 realizado na tarde desta quarta-feira (21) por teleconferência. Em conversa com representantes de diversos segmentos do agronegócio gaúcho, Cogo declarou que, após alcançar um bom nível de produtividade, o setor de lácteos do Estado tem a oportunidade de alavancar a exportação.

Segundo o consultor, o setor também tem espaço para aumentar a produtividade, a produção e a captação de leite. Hoje, são 129.877 estabelecimentos produtores no RS, 50,6 vinculados às indústrias. "A captação média diária das maiores indústrias está privilegiando os volumes maiores, ou seja, está subindo de 200 para mais de 400 litros/produtor dia. Isso é um gargalo que vai ter que ser enfrentado com trabalho de base feito pelas instituições", pontuou.

O Valor Bruto da Produção (VBP) de leite no Estado é de R\$ 4,2 bilhões e são captados 4,3 bilhões de litro/ano, de acordo com os dados apresentados por Cogo. Atualmente, o RS é o terceiro maior produtor de leite no país, representando 10,9% do VBP. "O RS é um Estado tipicamente da agricultura familiar. E o setor lácteo é muito importante quando se fala em agricultura familiar", afirmou Cogo. Para o coordenador da Conagro e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, o agronegócio gaúcho apresenta diversos desafios, mas também muitas oportunidades. "Temos que superar os gargalos e aproveitar as situações propícias para abrir novos mercados e ampliar a competitividade". O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, também esteve presente na reunião.

Durante o encontro, Cogo ainda discorreu sobre os cenários, as oportunidades e as dificuldades enfrentadas por outros setores do agronegócio gaúcho como arroz, soja, milho e frutas. Entre os gargalos, está a necessidade imediata da ampliação das áreas irrigadas no Estado.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/271791-sindilat-exportacao-e-estrategia-para-buscar-mais-estabilidade-no-mercado.html#.X6VY7GhKjIV>

Página: Notícias

Data: 22/10/2020

SINDILAT: Exportação é estratégia para buscar mais estabilidade no mercado

Publicado em 22/10/2020 08:11

225 exibições

Os países árabes e o Leste europeu são promissores mercados para fomentar as exportações de produtos lácteos brasileiros, estratégia essencial para buscar mais estabilidade de mercado. A colocação foi feita por Carlos Cogo, consultor da Cogo Inteligência em Agronegócio, no segundo encontro do Conselho Nacional Agroindustrial (Conagro) da gestão 2020/2023 realizado na tarde desta quarta-feira (21/10) por teleconferência. Em conversa com representantes de diversos segmentos do agronegócio gaúcho, Cogo declarou que, após alcançar um bom nível de produtividade, o setor de lácteos do Estado tem a oportunidade de alavancar a exportação.

Segundo o consultor, o segmento também tem espaço para aumentar a produtividade, a produção e a captação de leite. Hoje, são 129.877 estabelecimentos produtores no RS, 50,6 vinculados às indústrias. "A captação média diária das maiores indústrias está privilegiando os volumes maiores, ou seja, está subindo de 200 para mais de 400 litros/produtor dia. Isso é um gargalo que vai ter que ser enfrentado com trabalho de base feito pelas instituições", pontuou.

O Valor Bruto da Produção (VBP) de leite no Estado é de R\$ 4,2 bilhões e são captados 4,3 bilhões de litro/ano, de acordo com os dados apresentados por Cogo. Atualmente, o RS é o terceiro maior produtor de leite no país, representando 10,9% do VBP. "O RS é um Estado tipicamente da agricultura familiar. E o setor lácteo é muito importante quando se fala em agricultura familiar", afirmou Cogo.

Para o coordenador da Conagro e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, o agronegócio gaúcho apresenta diversos desafios, mas também muitas oportunidades. "Temos que superar os gargalos e aproveitar as situações propícias para abrir novos mercados e ampliar a competitividade". O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, também esteve presente na reunião.

Durante o encontro, Cogo ainda discorreu sobre os cenários, as oportunidades e as dificuldades enfrentadas por outros setores do agronegócio gaúcho como arroz, soja, milho e frutas. Entre os gargalos, está a necessidade imediata da ampliação das áreas irrigadas no Estado.

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Agron**Link:** <https://www.agron.com.br/publicacoes/noticias/economia/2020/10/22/064920/exportacao-de-lacteos-e-estrategia-para-o-mercado.html>**Página:** Notícias**Data:** 22/10/2020

Exportação de lácteos   estratégia para o mercado



Exporta o de lácteos   estratégia para buscar mais estabilidade no mercado.

De acordo com o presidente do Sindilat/RS,   preciso superar gargalos e aproveitar situa es propícias para abrir novos mercados e ampliar competitividade.

Os países  rabes e o Leste europeu são promissores mercados para fomentar as exporta es de produtos lácteos brasileiros, estratégia essencial para buscar mais estabilidade de mercado. A coloca o foi feita por Carlos Cogo, consultor da Cogo Inteligência em Agronegócio, no segundo encontro do Conselho Nacional Agroindustrial (Conagro) da gestão 2020/2023 realizado na tarde desta quarta-feira (21/10) por teleconferência.

Em conversa com representantes de diversos segmentos do agronegócio gaúcho, Cogo declarou que, após alcançar um bom nível de produtividade, o setor de lácteos do Estado tem a oportunidade de alavancar a exporta o.

Segundo o consultor, o segmento também tem espaço para aumentar a produtividade, a produ o e a capta o de leite. Hoje, são 129.877 estabelecimentos produtores no RS, 50,6 vinculados às indústrias. "A capta o média diária das maiores indústrias está privilegiando os volumes maiores, ou seja, está subindo de 200 para mais de 400 litros/produtor dia. Isso   um gargalo que vai ter que ser enfrentado com trabalho de base feito pelas institui es", pontuou.

O Valor Bruto da Produ o (VBP) de leite no Estado   de R\$ 4,2 bilhões e são captados 4,3 bilhões de litro/ano, de acordo com os dados apresentados por Cogo. Atualmente, o RS   o terceiro maior produtor de leite no país, representando 10,9% do VBP. "O RS   um Estado tipicamente da agricultura familiar. E o setor lácteo   muito importante quando se fala em agricultura familiar", afirmou Cogo.

Compra Solidária

Granado Farmácias

Válido para
Compras
Realizadas de 3 a
12 de Novembro.

COMPRAR AGORA

Veículo: Grupo Mais Food

Link: http://grupomaisfood.com.br/mais_leite/exportacao-e-estrategia-para-buscar-mais-estabilidade-no-mercado/

Página: Notícias

Data: 22/10/2020

Exportação é estratégia para buscar mais estabilidade no mercado

Sexta-feira, 23 de outubro de 2020

Compartilhe:



Os países árabes e o Leste europeu são promissores mercados para fomentar as exportações de produtos lácteos brasileiros, estratégia essencial para buscar mais estabilidade de mercado. A colocação foi feita por Carlos Cogo, consultor da Cogo Inteligência em Agronegócio, no segundo encontro do Conselho Nacional Agroindustrial (Conagro) da gestão 2020/2023 realizado na tarde desta quarta-feira (21/10) por teleconferência. Em conversa com representantes de diversos segmentos do agronegócio gaúcho, Cogo declarou que, após alcançar um bom nível de produtividade, o setor de lácteos do Estado tem a oportunidade de alavancar a exportação.

Segundo o consultor, o segmento também tem espaço para aumentar a produtividade, a produção e a captação de leite. Hoje, são 129.877 estabelecimentos produtores no RS, 50,6 vinculados às indústrias. "A captação média diária das maiores indústrias está privilegiando os volumes maiores, ou seja, está subindo de 200 para mais de 400 litros/produtor dia. Isso é um gargalo que vai ter que ser enfrentado com trabalho de base feito pelas instituições", pontuou.

O Valor Bruto da Produção (VBP) de leite no Estado é de R\$ 4,2 bilhões e são captados 4,3 bilhões de litros/ano, de acordo com os dados apresentados por Cogo. Atualmente, o RS é o terceiro maior produtor de leite no país, representando 10,9% do VBP. "O RS é um Estado tipicamente da agricultura familiar. E o setor lácteo é muito importante quando se fala em agricultura familiar", afirmou Cogo.

Para o coordenador da Conagro e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, o agronegócio gaúcho apresenta diversos desafios, mas também muitas oportunidades. "Temos que superar os gargalos e aproveitar as situações propícias para abrir novos mercados e ampliar a competitividade". O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, também esteve presente na reunião.

Durante o encontro, Cogo ainda discorreu sobre os cenários, as oportunidades e as dificuldades enfrentadas por outros setores do agronegócio gaúcho como arroz, soja, milho e frutas. Entre os gargalos, está a necessidade imediata da ampliação das áreas irrigadas no Estado.



Crédito da foto: Carolina Jardine

Veículo: Jornal dia a dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/10/23/exportacao-e-estrategia-para-buscar-mais-estabilidade-no-mercado/>

Página: Notícias

Data: 23/10/2020

Exportação é estratégia para buscar mais estabilidade no mercado

23 de outubro de 2020



Por RAY SANTOS

Os países árabes e o Leste europeu são promissores mercados para fomentar as exportações de produtos lácteos brasileiros, estratégia essencial para buscar mais estabilidade de mercado. A colocação foi feita por Carlos Cogo, consultor da Cogo Inteligência em Agronegócio, no segundo encontro do Conselho Nacional Agroindustrial (Conagro) da gestão 2020/2023 realizado na tarde desta quarta-feira (21/10) por teleconferência. Em conversa com representantes de diversos segmentos do agronegócio gaúcho, Cogo declarou que, após alcançar um bom nível de produtividade, o setor de lácteos do Estado tem a oportunidade de alavancar a exportação.

Segundo o consultor, o segmento também tem espaço para aumentar a produtividade, a produção e a captação de leite. Hoje, são 129.877 estabelecimentos produtores no RS, 50,6 vinculados às indústrias. "A captação média diária das maiores indústrias está privilegiando os volumes maiores, ou seja, está subindo de 200 para mais de 400 litros/produtor dia. Isso é um gargalo que vai ter que ser enfrentado com trabalho de base feito pelas instituições", pontuou.

O Valor Bruto da Produção (VBP) de leite no Estado é de R\$ 4,2 bilhões e são captados 4,3 bilhões de litro/ano, de acordo com os dados apresentados por Cogo. Atualmente, o RS é o terceiro maior produtor de leite no país, representando 10,9% do VBP. "O RS é um Estado tipicamente da agricultura familiar. E o setor lácteo é muito importante quando se fala em agricultura familiar", afirmou Cogo.

Para o coordenador da Conagro e presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, o agronegócio gaúcho apresenta diversos desafios, mas também muitas oportunidades. "Temos que superar os gargalos e aproveitar as situações propícias para abrir novos mercados e ampliar a competitividade". O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, também esteve presente na reunião.

Durante o encontro, Cogo ainda discorreu sobre os cenários, as oportunidades e as dificuldades enfrentadas por outros setores do agronegócio gaúcho como arroz, soja, milho e frutas. Entre os gargalos, está a necessidade imediata da ampliação das áreas irrigadas no Estado.

Crédito da foto: Carolina Jardine –

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-do-leite-esta-em-queda--apos-quatro-meses-em-elevacao_441527.html

Página: Notícias

Data: 27/10/2020



Imagem: Marcelo Oliveira

CUSTO

Preço do leite está em queda, após quatro meses em elevação

Temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos

Por: AGROLINK - Alne Menadete

Publicada em 27/10/2020 às 16:02h.



Depois de quatro meses de elevação, o valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,5482, retração de 5,18% em relação ao consolidado de setembro (R\$ 1,6327). Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, fato motivado pela alta de custos no campo e na indústria. Os dados foram apresentados em reunião do Conseleite realizada nesta terça-feira (27/10) de forma híbrida, a primeira com presença física desde a chegada da Covid-19 ao Brasil. Coordenado pelo presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o encontro, ocorrido na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), seguiu as mais rígidas normas da prevenção.



O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. Além dos grãos, há diversos outros itens com valores sendo reajustados rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos. Também há preocupação, alertou Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam dificuldade para aquisição de produtos básicos como o milho, por exemplo, "Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña", informou Rizzo.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial de R\$ 600,00 para R\$ 300,00 já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de laticínios. Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas/mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. "Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força", alertou. Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tomou os importados mais competitivos mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da UPF Marco Antonio Montoya informou que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro.

Informações da assessoria

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/272200-conseleite-preco-do-leite-tem-queda-e-alta-de-custos-preocupa.html#.X6Vbc2hKjIV>

Página: Notícias

Data: 27/10/2020

Conseleite: Preço do leite tem queda e alta de custos preocupa

Publicado em 27/10/2020 14:25

354 exibições



Depois de quatro meses de elevação, o valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,5482, retração de 5,18% em relação ao consolidado de setembro (R\$ 1,6327). Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, fato motivado pela alta de custos no campo e na indústria. Os dados foram apresentados em reunião do Conseleite realizada nesta terça-feira (27/10) de forma híbrida, a primeira com presença física desde a chegada da Covid-19 ao Brasil. Coordenado pelo presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o encontro, ocorrido na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), seguiu as mais rígidas normas da prevenção.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. Além dos grãos, há diversos outros itens com valores sendo reajustados rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos. Também há preocupação, alertou Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam dificuldade para aquisição de produtos básicos como o milho, por exemplo. "Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña", informou Rizzo.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. Além dos grãos, há diversos outros itens com valores sendo reajustados rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos. Também há preocupação, alertou Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam dificuldade para aquisição de produtos básicos como o milho, por exemplo. “Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña”, informou Rizzo.

O vice-presidente do Conceleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial de R\$ 600,00 para R\$ 300,00 já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de lácteos. Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas/mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. “Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força”, alertou. Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tornou os importados mais competitivos mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da UPF Marco Antonio Montoya informou que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro.

Fonte: Conceleite - RS

Veículo: Milkpoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-preco-do-leite-tem-queda-e-alta-de-custos-preocupa-222397/>

Página: Notícias

Data: 27/10/2020



Depois de quatro meses de elevação, o valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de **R\$ 1,5482**, **retração de 5,18%** em relação ao consolidado de setembro (R\$ 1,6327). Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, fato motivado pela alta de custos no campo e na indústria. Os dados foram apresentados em reunião do Conseleite realizada nesta terça-feira (27/10) de forma híbrida, a primeira com presença física desde a chegada da Covid-19 ao Brasil. Coordenado pelo presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o encontro, ocorrido na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), seguiu as mais rígidas normas de prevenção.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à **elevação de custos de insumos**. Além dos grãos, há diversos outros itens com valores sendo reajustados rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos. Também há preocupação, alertou Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam **difficuldade para aquisição de produtos básicos** como o milho, por exemplo. "Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña", informou Rizzo.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial de R\$ 600,00 para R\$ 300,00 já traz impacto no mercado, além do **aumento das importações de lácteos**. Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas/mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. "Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força", alertou. Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tornou os importados mais competitivos mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da UPF Marco Antonio Montoya informou que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Conseleite

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/preco-do-leite-tem-queda-e-alta-de-custos-preocupa>

Página: Notícias

Data: 27/10/2020

PREÇO DO LEITE TEM QUEDA E ALTA DE CUSTOS PREOCUPA

27 de outubro de 2020



Depois de quatro meses de elevação, o valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,5482, retração de 5,18% em relação ao consolidado de setembro (R\$ 1,6327). Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, fato motivado pela alta de custos no campo e na indústria. Os dados foram apresentados em reunião do Conseleite realizada nesta terça-feira (27/10) de forma híbrida, a primeira com presença física desde a chegada da Covid-19 ao Brasil. Coordenado pelo presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o encontro, ocorrido na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), seguiu as mais rígidas normas da prevenção.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. Além dos grãos, há diversos outros itens com valores sendo reajustados rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos. Também há preocupação, alertou Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam dificuldade para aquisição de produtos básicos como o milho, por exemplo. “Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña”, informou Rizzo.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial de R\$ 600,00 para R\$ 300,00 já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de lácteos. Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas/mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. “Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força”, alertou. Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tornou os importados mais competitivos mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da UPF Marco Antonio Montoya informou que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Foto: Carolina Jardine

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/284006/coronavirus-preco-do-leite-tem-queda-e-alta-de-custos-preocupa-diz-conseleite>

Página: Notícias

Data: 27/10/2020

Terça-feira, 27 de outubro de 2020 - 14h31m

Eventos > Sindilat

RS: coronavírus – preço do leite tem queda e alta de custos preocupa, diz Conseleite

Porto Alegre/RS

Depois de quatro meses de elevação, o valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,5482, retração de 5,18% em relação ao consolidado de setembro (R\$ 1,6327). Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, fato motivado pela alta de custos no campo e na indústria. Os dados foram apresentados em reunião do Conseleite realizada nesta terça-feira (27) de forma híbrida, a primeira com presença física desde a chegada da Covid-19 ao Brasil. Coordenado pelo presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o encontro, ocorrido na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), seguiu as mais rígidas normas da prevenção.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. Além dos grãos, há diversos outros itens com valores sendo reajustados rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos. Também há preocupação, alertou Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam dificuldade para aquisição de produtos básicos como o milho, por exemplo. "Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña", informou Rizzo.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial de R\$ 600,00 para R\$ 300,00 já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de lácteos. Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas/mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. "Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força", alertou. Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tornou os importados mais competitivos mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da UPF Marco Antonio Montoya informou que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Carolina Jardine / Conseleite

MATERIAL PUBLICITÁRIO

Participe do IPO da Aeris
e faça parte do futuro da
energia renovável.

SAIBA MAIS

O período de reserva vai até o dia 06/11/2020, às 18 horas.

Leia o Prospecto e o Formulário de Referência antes de aceitar a Oferta, em especial a seção de Fatores de Risco.



Veículo: Farsul

Link: <https://www.farsul.org.br/farsul/preco-do-leite-tem-queda-e-alta-de-custos-preocupa,378127.jhtml>

Página: Notícias

Data: 27/10/2020

Preço do leite tem queda e alta de custos preocupa

Projeção é de redução de 5,18% no valor

📅 Terça-feira, 27 de Outubro de 2020 19:18



Depois de quatro meses de elevação, o valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,5482, retração de 5,18% em relação ao consolidado de setembro (R\$ 1,6327). Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, fato motivado pela alta de custos no campo e na indústria. Os dados foram apresentados em reunião do Conseleite realizada nesta terça-feira (27/10) de forma híbrida, a primeira com presença física desde a chegada da Covid-19 ao Brasil. Coordenado pelo presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o encontro, ocorrido na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), seguiu as mais rígidas normas da prevenção.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. Além dos grãos, há diversos outros itens com valores sendo reajustados rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos. Também há preocupação, alertou Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam dificuldade para aquisição de produtos básicos como o milho, por exemplo. "Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña", informou Rizzo.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial de R\$ 600,00 para R\$ 300,00 já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de lácteos. Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas/mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. "Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força", alertou. Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tornou os importados mais competitivos mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da UPF Marco Antonio Montoya informou que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro.

Fonte: Imprensa Sistema Farsul com informações do Conseleite/RS

Veículo: Sementes Condor


Link: <https://www.sementescondor.com.br/noticias/item/22047-leite-pre%C3%A7os-caindo-em-outubro-e-alta-dos-custos-acendem-alerta.html>

Página: Notícias

Data: 28/10/2020

28 Outubro 2020

Leite: preços caindo em outubro e alta dos custos acendem alerta

 Depois de quatro meses em elevação, o preço do leite pago ao produtor do Rio Grande do Sul deve cair 5,18% em outubro frente a setembro, de acordo com o A previsão é de que o valor de referência médio recue de R\$ 1,6327 para R\$ 1,5482. Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, motivados pela alta de custos no campo e na indústria.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. Além dos grãos, há diversos outros itens com cotações sendo reajustadas rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos.

Também há preocupação, alertou o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam dificuldade para aquisição de produtos básicos como o milho, por exemplo. "Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña", diz.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial de R\$ 600 para R\$ 300 já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de lácteos.

Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas por mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. "Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força", alerta.

Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tornou os importados mais competitivos mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya afirma que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro.

Depois de quatro meses em elevação, o preço do leite pago ao produtor do Rio Grande do Sul deve cair 5,18% em outubro frente a setembro, de acordo com o A previsão é de que o valor de referência médio recue de R\$ 1,6327 para R\$ 1,5482. Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, motivados pela alta de custos no campo e na indústria.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. Além dos grãos, há diversos outros itens com cotações sendo reajustadas rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos.

Também há preocupação, alertou o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam dificuldade para aquisição de produtos básicos como o milho, por exemplo. "Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña", diz.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial de R\$ 600 para R\$ 300 já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de lácteos.

Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas por mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. "Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força", alerta.

Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tornou os importados mais competitivos mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya afirma que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro.

Fonte Canal Rural

Veículo: Radio Colonial

Link: <https://www.radiocolonial.com.br/noticia,33071,Preco-do-leite-tem-queda-de-518-em-outubro>

Página: Notícias

Data: 28/10/2020

Preço do leite tem queda de 5,18% em outubro

🕒 28/10/2020 - 11:27



Carolina Jardine



São José do Inhacorá dec
retomar aulas da rede munic

Grêmio vence o Fluminense
aproxima dos líderes do Bra

Bombeiros combatem incêndi
Três r

Com um jogador a ment
empata com o Coritiba no Br

Depois de quatro meses de elevação, o valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,5482, retração de 5,18% em relação ao consolidado de setembro (R\$ 1,6327). Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, fato motivado pela alta de custos no campo e na indústria. Os dados foram apresentados em reunião do Conseleite realizada nesta terça-feira (27) de forma híbrida. Coordenado pelo presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o encontro, ocorrido na sede da Farsul, seguiu as mais rígidas normas da prevenção.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de lácteos. Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas/mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro.

- Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força - alertou.

O presidente do Conseleite/RS, Rodrigo Rizzo, destaca que o preço do milho e do farelo de soja, componentes da ração do gado leiteiro, está muito alto.

- O insumo está muito elevado em decorrência da frustração da safra de verão e também da estiagem desta primavera, que interfere na produção do milho - explica.

O dirigente destaca que os níveis de produção interna de leite continuam estáveis e que ainda não é possível mensurar um cenário após o fim do pagamento da última parcela da ajuda federal, de R\$ 300, previsto para dezembro deste ano.

Veículo: Agro em dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2020/10/28/conseleite-do-rs-aponta-queda-de-518-no-preco-do-leite-ao-produtor/>

Página: Notícias

Data: 28/10/2020

Conseleite do RS aponta queda de 5,18% no preço do leite ao produtor

📅 28 de outubro de 2020 📍 Agricultura, agronegócio, conseleite rs, leite, preço do leite ao produtor, produtores de leite, Rio Grande do Sul, setor leiteiro

Depois de quatro meses de elevação, o valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,5482, retração de 5,18% em relação ao consolidado de setembro (R\$ 1,6327). Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, o que foi motivado pela alta de custos no campo e na indústria.

Os números foram apresentados em reunião do Conseleite, de forma híbrida (presencial e virtual), nesta terça-feira 27. Foi o primeiro encontro com presença física desde o início da pandemia do coronavírus. Coordenada pelo presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, a reunião, na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), seguiu as mais rígidas normas da prevenção.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. Além dos grãos, há diversos outros itens com valores sendo reajustados rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos.

Também há preocupação, alertou Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam dificuldade para aquisição de produtos básicos como o milho, por exemplo. "Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña."

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial de R\$ 600 para R\$ 300 já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de lácteos. Segundo ele, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas/mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro.

"Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos que o tema seja monitorado, porque as importações estão vindo com mais força", assinalou. Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tornou os importados mais competitivos, mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da UPF Marco Antonio Montoya informou que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro.

Veículo: Canal Rural

Link: <https://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/leite/leite-precos-outubro-custos/>

Página: Notícias

Data: 28/10/2020

PERSPECTIVAS

Leite: preços caindo em outubro e alta dos custos acendem alerta

Os valores pagos ao produtor gaúcho devem recuar após quatro meses consecutivos subindo. Mesmo assim, seguem acima dos patamares de anos anteriores



28 de outubro de 2020 às 09h45
Por Canal Rural



Depois de quatro meses em elevação, o preço do leite pago ao produtor do Rio Grande do Sul deve cair 5,18% em outubro frente a setembro, de acordo com o **Conseleite**. A previsão é de que o valor de referência médio recue de R\$ 1,6327 para R\$ 1,5482. Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, motivados pela alta de custos no campo e na indústria.

Anúncio



Anúncios no Google

Mais pessoas estão online e você também pode estar. Use o Google Ads para encontrá-las.

Google Ads

Saber mais

- **Instituto CNA: 'Litro de leite não pode ter mesma tributação que roupa de grife'**
- **'Preço do leite registra alta de 55% no ano e vai continuar subindo'**

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. Além dos grãos, há diversos outros itens com cotações sendo reajustadas rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos.

Também há preocupação, alertou o presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam dificuldade para aquisição de produtos básicos como o milho, por exemplo. "Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña", diz.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial de R\$ 600 para R\$ 300 já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de lácteos.

Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas por mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. "Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força", alerta.

Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tornou os importados mais competitivos mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Marco Antonio Montoya afirma que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro.

Veículo: Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2020/10/28/cai-preco-pago-ao-produtor-pelo-litro-do-leite/>

Página: Notícias

Data: 28/10/2020

Cai preço pago ao produtor pelo litro do leite

Produtores estão preocupados com o aumento das importações

Publicado por **Sandro Favero** - 28/10/2020 - 13:24

Após 4 meses de altas, o valor do litro pago ao produtor terá queda de 5,18%, estabelecido em R\$1,54. Mesmo com a queda, os valores seguem em alta em relação a anos anteriores, fato que se deve a alta dos custos no campo e na indústria, além dos efeitos causados pela pandemia, que aumentou o consumo de leite e de seus derivados nos domicílios.

Entre os representantes do Conseleite, existe a preocupação com a elevação nos custos dos insumos, que vem sendo reajustados nos últimos meses. Outro ponto citado na reunião realizada nesta terça-feira (27) na sede da Farsul, e que pode afetar o consumo de leite, é o novo valor do auxílio emergencial pago pelo Governo Federal, que diminuiu para R\$300,00. O aumento expressivo na importação de lácteos também é motivo de preocupação por parte dos produtores.

Segundo o vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, as aquisições do produto importado passaram de 10 mil toneladas/mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. "Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força", alertou. Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tornou os importados mais competitivos mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da UPF Marco Antonio Montoya informou que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro.

De acordo com o vice-presidente da FETAG-RS, Eugênio Zanetti, "apesar da queda registrada, os valores ainda são melhores do que em outros momentos, porém, não há razão para euforia. Os custos de produção seguem aumentando e isso é prejudicial aos produtores. Os insumos seguem com um preço jamais visto e ainda temos o risco de ficar sem estoques de milho para a ração no Estado".

A FETAG-RS se posicionou vez contra a importação e está em diálogo com o MAPA para o fortalecimento do programa milho balcão da CONAB.

Fonte: Farsul/Conseleite/Fetag

Veículo: Jornal dia a dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2020/2020/10/28/preco-do-leite-tem-queda-e-alta-de-custos-preocupa/>

Página: Notícias

Data: 28/10/2020



Preço do leite tem queda e alta de custos preocupa

28 de outubro de 2020



Por DANIEL SUZUMURA DOS SANTOS

Depois de quatro meses de elevação, o valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,5482, retração de 5,18% em relação ao consolidado de setembro (R\$ 1,6327). Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, fato motivado pela alta de custos no campo e na indústria. Os dados foram apresentados em reunião do Conseleite realizada nesta terça-feira (27/10) de forma híbrida, a primeira com presença física desde a chegada da Covid-19 ao Brasil. Coordenado pelo presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o encontro, ocorrido na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), seguiu as mais rígidas normas da prevenção.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. Além dos grãos, há diversos outros itens com valores sendo reajustados rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos. Também há preocupação, alertou Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam dificuldade para aquisição de produtos básicos como o milho, por exemplo. "Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña", informou Rizzo.

O vice-presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial de R\$ 600,00 para R\$ 300,00 já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de lácteos. Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas/mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. "Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força", alertou. Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tornou os importados mais competitivos mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da UPF Marco Antonio Montoya informou que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro.

Foto: Carolina Jardine

Legenda: Reunião híbrida (virtual+presencial) na sede da Farsul

Veículo: Terraviva**Link:** <https://www.terraviva.com.br/noticias/preco-do-leite-tem-queda-e-alta-de-custos-preocupa-30382>**Página:** Notícias**Data:** 28/10/2020

28 de outubro de 2020

Preço do leite tem queda e alta de custos preocupa

COMPARTILHAR

**DESTAQUE**

Conseleite/RS

Preço / RS - Depois de quatro meses de elevação, o valor de referência do leite projetado para outubro no Rio Grande do Sul é de R \$ 1.5482, retração de 5,18% em relação ao consolidado de setembro (R \$ 1, 6327) .

Apesar da redução, os valores seguem em patamares acima dos praticados em anos anteriores, fato motivado pela alta de custos no campo e na indústria. Os dados foram apresentados em reunião do Conseleite realizada nesta terça-feira (27/10) de forma híbrida, a primeira com presença física desde a chegada da Covid-19 ao Brasil. Coordenado pelo presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, o encontro, ocorrido na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), seguiu as mais rígidas normas da prevenção.

O temor do setor é com o impacto dessa retração de preços frente à elevação de custos de insumos. Além dos grãos, há diversos outros itens com valores sendo reajustados rotineiramente, como embalagens, ingredientes e medicamentos. Também há preocupação, alertou Rizzo, com a falta de itens essenciais para manter a produção, já que produtores relatam dificuldade para aquisição de produtos básicos como o milho, por exemplo. "Ainda estamos sofrendo os efeitos da seca do último verão e isso se agrava com o alerta de La Niña", informou Rizzo.

O vice-presidente do Consete, Alexandre Guerra, ponderou que a redução do auxílio emergencial de R\$ 600,00 para R\$ 300,00 já traz impacto no mercado, além do aumento das importações de lácteos. Segundo Guerra, as aquisições de leite importado passaram de um patamar de 10 mil toneladas/mês, antes da pandemia, para mais de 23 mil toneladas em setembro. "Estivemos em reunião com o Ministério da Agricultura e pedimos para que o tema seja monitorado porque as importações estão vindo com mais força", alertou. Guerra sinalizou que a alta do preço no mercado interno tornou os importados mais competitivos mesmo com a valorização cambial. Com maior escala por propriedade, Argentina e Uruguai, por exemplo, vêm conseguindo reduzir custos.

O professor da UPF Marco Antonio Montoya informou que há uma correlação direta entre o comportamento dos preços no Rio Grande do Sul e o verificado em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, que também sinalizam retração para outubro

Veículo: Agert

Link: <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/20301-conseleite-indica-reducao-do-preco-de-referencia-do-leite-em-outubro>

Página: Notícias

Data: 28/10/2020

Rádio AGERT

28/10/20

Conseleite indica redução do preço de referência do leite em outubro

O presidente do Conseleite, Rodrigo Rizzo, informou que o valor de referência do leite projetado para outubro indica uma queda de 5,18%. Ele destacou que um dos fatores da diminuição são os estoques do varejo que passaram de 30 para 45 dias.

